

FORMAÇÃO INICIAL PARA O ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Lucas Duarte Barbosa (UEM)

Deyse Lethycia de Souza (UEM)

Jucimeire Rocha Macêdo (UEM)

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

E-mail para contato: ra130159@uem.br

Resumo:

O projeto Escola de Aventuras, desde seu início em 2014, desenvolve ações extensionistas na Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM) sobre práticas corporais de aventura, por meio do método de microaventuras para o Fundamental I. A formação inicial é uma estratégia essencial e destina-se à preparação dos novos bolsistas e voluntários para exercerem suas mediações pedagógicas e sociais, não apenas de maneira segura e confiante. Mas também, com um papel ativo na construção de saberes e experiências significativas, em uma abordagem crítica, colaborativa e problematizadora. O objetivo é analisar a formação inicial dos voluntários e bolsistas do projeto Escola de Aventuras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado com cinco perguntas. Posteriormente, os dados foram analisados por meio de uma aproximação da análise de conteúdo. Os dados apontam que a capacitação inicial realizada no projeto é suficiente para as atividades serem realizadas com segurança e efetividade. Entretanto, é necessário atrelar a formação inicial às formações continuadas, visto que mais de 50% dos integrantes do projeto já se sentiram inseguros ao explicar/aplicar uma atividade.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura, Escola, Capacitação.

1. Introdução

Escola de Aventuras é um projeto iniciado oficialmente em 2014 com base nas pesquisas do Grupo de Estudos do Lazer (GEL) e tem como um de seus públicos a comunidade escolar do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os preceptores designados são majoritariamente bolsistas e voluntários de cursos como Educação Física, Artes Visuais, Pedagogia, Direito, Comunicação e Multimeios, com perspectiva multidisciplinar.

Ao iniciar no projeto, há uma atenção especial para a capacitação dos novos integrantes para melhor realização das atividades e, para então, ocasionar a melhora

ao organizar o ensino à comunidade abrangida pelo mesmo. Assim, cada discentes têm mais consciência de sua função pedagógica e social, sendo um elemento estratégico e essencial para uma educação inovadora e mais inclusiva. Essa preparação permite que os bolsistas e voluntários não somente executem as atividades da Escola de Aventuras, mas também desempenhem um papel ativo na construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e interdisciplinar.

Considerando tais pontos, verificaremos se os instrutores possuem conhecimento técnico para promover uma experiência de aprendizagem significativa e interdisciplinar de iniciação às práticas corporais de aventura para os estudantes do Fundamental I.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado com às seguintes questões: 1. Já participou de alguma capacitação no tempo que integrou o projeto? 2. Já se sentiu inseguro em explicar/aplicar as atividades do projeto? 3. Você acha que as atividades do projeto estão sendo realizadas de forma efetiva e segura? 4. Na sua opinião, a capacitação presente no projeto é suficiente para as atividades propostas? 5. Como você avaliaria seu desempenho ao realizar e aplicar as atividades do projeto? As questões são de “Sim” ou “Não”, exceto a “5” que é uma escala de 1 a 5. Posteriormente, os dados foram organizados, categorizados e analisados por meio de uma aproximação da análise de conteúdo, proposto pela autora Laurence da Bardin (2009).

3. Resultados e Discussão

Em consonância com os estudos de Castro e Amorim (2015) a formação inicial é um processo de mediação importante para acolher os novos bolsistas e voluntários no projeto Escola de Aventuras. Durante esse processo de capacitação orbitam inúmeras ações importantes a fim de explicar o funcionamento do projeto, tais como: apresentar as metodologias, esclarecer as ações desenvolvidas no projeto, evidenciar os aspectos pedagógicos do ensino das práticas corporais de aventura, conscientizar

sobre a realização da gestão de risco e por fim compreender o método de microaventura.

A resolução 001/2018-COU que institui a Política Institucional da Universidade Estadual de Maringá (UEM) entende a formação inicial atrelada à formação continuada, como pode ser compreendida no excerto a seguir:

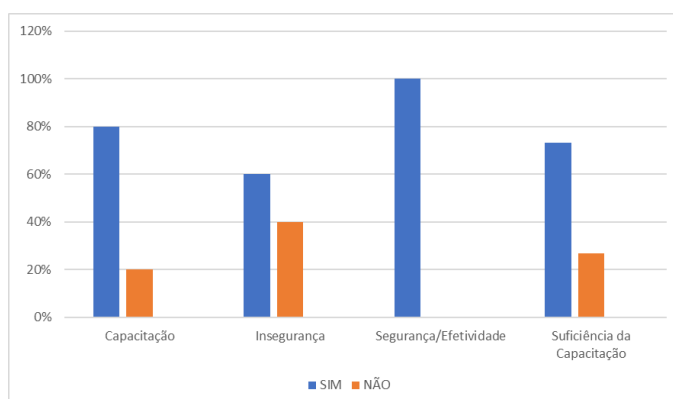
A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em suas etapas e modalidades a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área [...].

De acordo com a resolução 001/2018-COU a formação inicial e continuada perpassam como ferramentas importantes para capacitar e preparar os diversos profissionais que atuam na Educação Básica, cujo objetivo é assegurar o direito à educação pública, gratuita e de qualidade, a partir de uma compreensão crítica, emancipatória e problematizadora da realidade.

Para entender a capacitação inicial na Escola de Aventuras, aplicamos um questionário semiestruturado. A partir da organização e interpelação dos dados obtidos, percebemos que 80% dos integrantes do projeto passaram por capacitação (Figura 1). Todos avaliaram que as atividades do projeto são realizadas com segurança e efetividade, tanto para os discentes quanto para os integrantes do projeto, 73,3% acreditam que a capacitação do projeto é suficiente para a realização das práticas corporais de aventura. Entretanto, 60% já se sentiu inseguro ao explicar/aplicar alguma atividade.

Os dados também apontaram que em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma péssima atuação e 5 a uma excelente atuação. Três integrantes julgaram-se com nota 3, onze integrantes com nota 4 e um integrante com nota 5.

Figura 1- Percepção dos bolsistas e voluntários sobre o processo de formação e capacitação no Projeto Escola de Aventuras.



Fonte: A autoria.

4. Considerações

O projeto de extensão Escola de Aventuras desempenha um papel formativo junto aos novos bolsistas e voluntários. A formação inicial possibilita a mediação de saberes no processo de ensino-aprendizagem das práticas corporais de aventura, estabelecendo uma construção ativa, crítica e colaborativa entre os preceptores e as crianças. Entretanto, a formação inicial deve ser articulada com processos contínuos de formação, como aponta a resolução 001/2018-COU/ UEM, para que os integrantes exerçam suas funções pedagógicas como um facilitador das experiências educativas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

Castro, Marcelo & Amorim, Rejane. (2015). A Formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cadernos CEDES**. 35. 37-55. 10.1590/CC0101-32622015146800.

UEM. **Resolução Nº 001/2018-COU**. Institui a Política Institucional da Universidade Estadual de Maringá (UEM) para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.scs.uem.br/2018/cou/001cou2018.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2025.